Editorial

Educação, Cultura, Informação: Pilares fundamentais do conhecimento e da cidadania

A moeda circulante de maior valor no século XXI será o conhecimento. Avulta, portanto, a importância da educação, da cultura, da informação como pilares fundamentais do conhecimento e da cidadania e, conseqüentemente, dos espaços educativos, dentre eles a escola, que continua sendo o lócus privilegiado do ensino e da socialização.

Neste cenário, há que se repensar o seu papel e o papel do professor, orientador e facilitador da aprendizagem.

O mundo atual e mais, o de amanhã, exige um novo cidadão, capaz de se integrar na sociedade planetária, que é a sociedade da informática e da comunicação. Por esta razão, a escola tem que preparar o cidadão do mundo.

As tarefas de ensinar a ler, escrever e contar, que segundo alguns, são as principais da escola fundamental, ampliaram-se muito, pois o cidadão do mundo precisa dominar as habilidades lingüísticas e de comunicação. Deve ser capaz de construir seu próprio conhecimento e buscá-lo ao longo da vida. Deve ser capaz de adaptar-se a novas situações. Para isto, faz-se necessário que todos os tipos de inteligência de que os indivíduos são dotados sejam explorados e estimulados, para a realização plena de suas potencialidades.

A escola tem que ajudar a formar este cidadão, para que ele possa responder às exigências de uma sociedade em permanente construção e reconstrução.

Para isto, ela tem que se transformar num espaço aberto, atraente, prazeroso,

instigante, que incorpore as experiências de outros espaços. A escola precisa abrir suas janelas para que os alunos aprendam com o de redor. Abrir suas janelas para deixar o mundo entrar.

É preciso, também, que os educadores revejam sua prática, revejam seu papel, lembrando-se que a escola é o espaço do encontro, das diferenças. A sala de aula tem um valor social e educativo muito maior. Não é, apenas, o espaço destinado ao ato de ensinar e à fascinante aventura de aprender. É o lugar onde se articulam sonhos e projetos de futuro.

Para formar o cidadão preparado para viver plenamente o hoje e o amanhã, a escola tem que propiciar a complexa trama entre educadores e educandos. Trama que se constrói no cotidiano, o que torna a escola uma construção social. São as relações sociais que, verdadeiramente, educam.

A escola tem que incorporar novas linguagens ao processo educativo, uma das formas de resgatar para milhões de brasileiros a possibilidade de, através da educação, exercer sua cidadania.

Neste quadro, o professor precisa submeter suas idéias a respeito do futuro a uma análise crítica.

Não é fácil prever o futuro, mas é necessário que se tenha uma imagem da sociedade de amanhã, para que se possam formular os objetivos da educação de hoje.

O futuro não é singular; é plural. Pensar e praticar a educação para o amanhã é um desafio; mas só assim será possível definir os conhecimentos, as habilidades, as capacidades, os padrões de crescimento humano que precisam ser estimulados.

A capacidade de visualizar o futuro, de criar suposições a respeito do que poderá acontecer é que faz do homem o mais adaptável dos seres.

É tarefa da educação promover esta capacidade, ajudando o indivíduo a se tornar mais adaptável às mudanças.

A preocupação da educação com o futuro não é apenas criar imagens mais exatas do amanhã. É ajudar os indivíduos a enfrentar crises, mudanças, adaptando-se a elas ou preparando-se para superá-las de maneira inteligente e ética.

A imaginação de futuros possíveis é fundamental, tanto para o processo de crescimento pessoal como para o desenvolvimento de uma consciência do mundo.

Todo indivíduo precisa reconhecer que o futuro é um campo de múltiplas possibilidades e que estas exigem exploração imaginativa. Todo indivíduo precisa aprender a praticar os talentos da especulação criativa e da síntese.

Neste pensar a educação para o amanhã, a avaliação é procedimento indispensável. Avaliação da educação, do currículo, dos métodos, da prática docente, da aprendizagem, da escola, do sistema de ensino.

A promoção da eficácia da escola e a preocupação em ajustar a educação às necessidades do amanhã requerem permanente avaliação. Avaliação interna e externa do desempenho do conjunto das escolas de um sistema, não só no que se refere a resultados; mas, sobretudo, para avaliar se estamos oferecendo uma educação comprometida com o futuro, em que a par dos conhecimentos e das técnicas estamos desenvolvendo, em nossos alunos, as múltiplas inteligências. Para avaliar se estamos preparando os cidadãos do mundo para viver e conviver numa sociedade planetária em que o conhecimento é extremamente valorizado.

Como professor da esperança, Graham Green nos deixou a seguinte lição: "Há sempre um momento no tempo, quando uma porta se abre e deixa entrar o futuro."

Que temos feito para ajudar a abrir esta porta às novas gerações de brasileiros?

Carlos Alberto Serpa de Oliveira